

COMISSÃO PRÓ-EDUCAÇÃO DO GAMA.

1º encontro de formação para observadores.
Gama - DF, 26 de janeiro de 1991.

DIÁLOGO SOBRE OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

INTRODUÇÃO:

O Princípio da Pedagogia de Paulo Freire é constituído em cima da idéia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo do pronto do seu mundo, do seu saber, do seu método e o material de sua fala.

Um dos pressupostos da pedagogia de Paulo Freire é de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação não pode ser imposta, porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas. De lado a lado se aprende, de lado a lado se ensina. Portanto, tanto o educador quanto o educando estão no mesmo nível de igualdade, ambos são sujeitos, pois não existe alguém plenamente educado, apenas seres em diferentes fases de maturação, e assim se dá a dinâmica de aprendizado em conjunto.

— Este é um trabalho que deve envolver o máximo de pessoas da comunidade, do lugar onde serão formados os círculos de cultura, com este trabalho em conjunto, chega-se à conclusão de que a finalidade da Pedagogia de Paulo Freire é conscientizar, isto é, a educação é o momento em que o homem se realiza como ser, capaz de refletir e agir em constante atuação, e devido a sua atuação, transforma o mundo e se transforma.

Após a aceitação da comunidade de envolver-se com o trabalho de alfabetização é dado o primeiro passo que será uma pesquisa chamada por Paulo Freire de LEVANTAMENTO DO UNIVERSO VOCABULAR, composta de 16 a 23 palavras. Este universo vocabular deve retratar a fala da cultura da gente do lugar. Não há questionários nem roteiros predeterminados para pesquisa. Se houvesse eles seriam como uma cartilha que é, um saber abstrato, pré-fabricado e imposto. É uma espécie de roupa de tamanho único que serve para todo mundo e para ninguém, deixando passar pelas estrelinhas um pensar que se pensa pelo educando, dando o tema, dirigindo o pensamento e guiando as consciências.

Trata-se de uma pesquisa simples cujo objetivo imediato é a obtenção dos vocábulos mais usados pela população a se alfabetizar.

O segundo passo é a escolha das palavras geradoras, assim chamadas porque darão origem a outras. Há 3 critérios para a escolha dessas palavras:

- A riqueza fonêmica da palavra geradora;
- As dificuldades fonéticas da língua; e
- A densidade pragmática do sentido.

Em seguida são elaborados as codificações por meio de desenhos ou fotografias. Nesta elaboração, deve existir sempre a preocupação de apresentar uma situação que possa ser reconhecida pelos alfabetizandos, facilitando assim a análise da situação existencial dentro de um âmbito geral.

Procede-se posteriormente, a elaboração de fichas roteiros que auxiliarão os coordenadores, estas devem funcionar como subsídios e não prescrições.

A última etapa é a construção de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

◀ DINÂMICA DA ALFABETIZAÇÃO ▶

Projeta-se a situação codificada, ou seja, o cartaz com o desenho onde aparece a palavra geradora e inicia-se a discussão, isto é, a análise da situação, isto é feito através de perguntas simples, onde

o coordenador vai colocando a situação como problema.

Depois de esgotado o debate chama-se a atenção para a visualização da palavra geradora, estabelecendo-se o vínculo entre ela e o objeto a que se refere.

Em seguida apresenta-se outro cartaz com a palavra geradora sem o desenho, onde todos os alfabetizandos devem pronunciar como também o coordenador.

Logo após a apresentação da palavra separada em sílabas.

Segue-se com a apresentação de um outro cartaz com todas as famílias fonéticas da palavra.

Este cartaz é chamado de cartaz de descoberta, porque por meio dele o alfabetizando descobre o mecanismo da formação vocabular.

Este deve ser lido horizontal e verticalmente.

Dá-se a continuidade com a criação de novas palavras a partir dos fonemas das palavras geradoras. (neste momento é começada a escrita).

Encerrando o círculo distribui-se a cada alfabetizando a ficha de descobertas, onde todos devem trazer no dia seguinte novas palavras.

CONCLUSÃO:

Dá pra desconfiar que "Círculo de Cultura" é uma idéia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula. "Círculo", porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor ou um alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem. O animador coordena um grupo que não dirige e a todo momento anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade é deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo.

"De Cultura", porque muito mais do que aprendizado individual de "saber ler e escrever", o que o círculo produz são modos próprios e novos, solidários, coletivos, de pensar.

Nada é rígido e não há receitas. Nada é lei, a não ser as leis da lógica do ato de aprender e os princípios gramaticais da língua. Há uma proposta de trabalho diálogo e há uma lógica no processo coletivo de aprender a ler e escrever. Fora disso cada situação é uma situação e coisa alguma é melhor para um círculo de cultura.

O mesmo trabalho coletivo de construir o princípio da pedagogia de Paulo Freire, a cada vez, deve ser também o trabalho de ajustar, inovar e criar a partir dele.